



# ANÁLISE DE CANTARES

## VERSOS 4.9-16

### **9 ENLEVASTE-ME (ENFEITIÇASTES) O CORAÇÃO, MINHA IRMÃ, MINHA ESPOSA; ENLEVASTE-ME (ENFEITIÇASTES) O CORAÇÃO COM UM DOS TEUS OLHARES, COM UM COLAR DO TEU PESCOÇO.**

O coração de Salomão queima. *Na fornalha da paixão.* O coração de Salomão fica descompassado, acelera-se. Não há em hebraico e talvez em nenhuma língua uma palavra que descreva tal estado emocional. O coração representa hoje o que os antigos viam nele literalmente. Centro das emoções, lugar onde mora ou habita a alma humana. Não havia o conhecimento do papel do cérebro ou conhecimento das funções cerebrais e cognitivas a partir da mente. Mas a alma humana não habita um lugar geográfico determinado pela fisiologia humana. Nós somos mais que ossos, músculos e sangue, uma cadeia de proteínas e enzimas, fenômenos físicos, químicos e elétricos. Nós transcendemos a matéria na qual habitamos, temos dimensões espirituais. O ser humano possui dimensões divinas a ele doadas em sua concepção, uma alma e um espírito. Duas realidades que se misturam, complementam-se, duas dimensões espirituais profundamente interligadas. Mente e coração, psique e pneuma, nefesh e ruah, alma e espírito. A psicologia é uma ciência cuja área de atuação é o estudo do comportamento e do pensamento, da alma humana. O coração é nas Escrituras sinônimo do “homem oculto do coração”, sinônimo do espírito humano que é chamado de “lâmpada do senhor”, outras vezes de “nosso interior”. Aquilo que move nosso “coração” espiritual reflete muitas vezes no “coração” físico. Nossas emoções exercem profundo papel sobre nossas reações físicas. Os egípcios compreendiam o coração como centro do ser humano. E veja que eles não dividiam o ser humano em duas partes espirituais como nós, mas pelo menos em sete ou nove partes! Como se possuíssemos ao invés de um, sete espíritos e umas duas almas. E mesmo assim, o coração era tão importante que ele é que seria, segundo o livro dos mortos, pesado numa balança do juízo diante de seus maiores deuses, e se estivesse PESADO, faria a balança descer e condenar o morto a perda definitiva de sua essência.

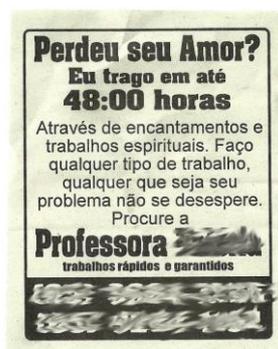
O coração que Salomão cita é o que os poetas conhecem muito bem e seu reflexo no coração que os *médicos conhecem muito pouco*. Apesar de eventualmente realizarem até transplantes. (Essa citação é inspirada em o Homem, Esse Desconhecido).

Salomão brinca com ela, as traduções repetem a essência *de que o amor é mágico*.

Lucas e Luan

**Fui enfeitiçado por ela**  
Ela é a razão dessa dor  
Bebo sofro choro por ela  
Dou a vida por esse amor

É tão profunda essa ligação entre o sentimento e o comportamento humano que há uma indústria mercadológica sobre ao amor hoje em dia, há ainda a prática de feitiçaria para que pessoas consigam uma grande paixão.



Milhares de pessoas buscam todos os dias em qualquer tipo de poder, ritual, simpatia, ou invocação, não importa a fonte, vudu, feitiçaria, macumba, candomblé, magia negra ou branca, azul, musgo-esverdeada, no misticismo, numa “poção”, em algo que possa obrigar alguém a “cair” em “encantos” de alguém. Anseiam a paixão com base num poder externo, querem “comprar” o amor com base em invocações de poderes espirituais. Essa realidade é muito próxima, infelizmente, da alma do povo brasileiro.

Essa questão é melhor abordada no verso “Não desperteis o amor até que queira” .

Poeticamente falando, Salomão sente uma força avassaladora, que o desconcerta. Porque ela o fitou demoradamente. Então ele brinca sobre uma das peças do colar, desvia o assunto, culpa o fator de estar se sentindo assim com base na beleza do colar que ela usa... no talismã que ela colocou entre as pedras para o atrair. **Ele se derrete com o olhar da menina e culpa ao colar.**



O colar que Sunamita usa na poesia é belíssimo, uma obra de artesãos. Não há na antiguidade a distinção entre pedras semi-preciosas e preciosas. São sempre jóias, são caríssimas, são estimadas do mesmo modo. As jóias sempre irão refletir em cantares a essência da beleza, da perfeição, do trabalho esmerado. O belo é uma palavra que se origina na mesma raiz “perfeição” em hebraico.



Há uma representação espiritual que retrata um dos mistérios do coração de Deus. Um segredo. Ou uma constatação. Quando uma pessoa aceita o convite do Evangelho é dito que os anjos se alegram. A salvação do homem, o despertar espiritual é para eles tão BELO que eles sentem profundíssima alegria na conversão. Quando Jesus foi batizado nas águas uma voz ecoou como um trovão, rimbobou nos céus, como se o universo inteiro se regozijasse: “Este é o meu Filho Amado, aquele em quem tenho prazer!” Este verso das Escrituras vem da boca de Deus Pai, reverbera o instante de sua maior alegria e contentamento. Quando Deus cria o universo há um eco de sua alegria e o relato de Genesis diz: “E viu Deus que tudo que tinha criado era bom”, uma manifestação pacífica, um sorriso suave. Mas quando Cristo é batizado, há um grito. Um grito de regozijo. O universo estremece de alegria na realização dos mistérios divinos através de Cristo. E do mesmo modo, o Espírito é movido, tocado, emocionado, perturbado, sensibilizado, constrangido pelo “olhar” da Igreja, quando a Sunamita celestial nele fita seus olhos e a nele se concentra. O olhar é algo que projeta-nos além de nós, é a única expressão de sentimentos e sentidos que arremessa de nós, uma parte de nós. Os olhos são tratados nas Escrituras como expressão dos sentimentos, dos sonhos, expressão da alma, como janela para o mais interior e escondido da essência humana. Quando a Sunamita encara a Salomão, é como se ele olhasse para pelas paredes da casa de seu coração até o canto mais distante, até o lugar mais escondido. Quando a Igreja ora e intercede, quando ela se expõe integralmente, inteiramente, confiada e ousadamente dem deus, ela abre as janelas de sua alma, ela está “fitando”, está “encarando”, está ligando os céus à terra, está tendo uma comunhão que REFLETE no Espírito de Deus uma alteração. Um descompasso. Um

arrebatamento dos sentidos. Um feitiço. Um encantamento. O Espírito de Deus que sonda as profundezas de Deus percebe-nos, ama-nos, compartilha conosco de sua vida, assim como nós compartilhamos com ele de nossa essência. E nos responde.

1. 4:10: מה־יפו דדיך אחתי כלה מה־טבו דדיך מיין וריח שמניך מכל־בשמים:
2. Mah-yafu Dodayikh akhoti khalah mah-tovu Dodayikh miyayin vereiakh shemanayikh mikol-besamim:
3. How fair is thy love, My sister, *my* spouse! How much better than wine is your love, And the scent of thy perfumes Than all spices!

### **10 QUE BELOS SÃO OS TEUS AMORES, MINHA IRMÃ, ESPOSA MINHA! QUANTO MELHOR É O TEU AMOR DO QUE O VINHO! E O AROMA DOS TEUS UNGÜENTOS DO QUE O DE TODAS AS ESPECIARIAS!**

Salomão coloca o amor de Sunamita de maneira plural “amores”. Dá uma nova visão de sua relação. Ele a chama de “irmã”, uma carinhosa imagem que lhe une ao povo, que a trás para o seio de sua família, que retira as diferenças tribais, que o torna tão humano, participe da humanidade quanto ela. É um epíteto (apelido) doce como o mel, ele não é para ela um rei, ela não é para ele uma serva, não há distinção social ou econômica. Ele a “adota”. Como se houvesse nascido da mesma mãe. Um tratamento comum entre os orientais, respeitoso para com as esposas, ainda que não existissem laços sanguíneos entre os conjugues. Imediatamente vem até nossa memória a cena de Abraão e Sara, quando por duas vezes ele a apresentou exclusivamente como irmã (e era na verdade sua meia-irmã), em dois episódios, no Egito e na Filistia. Era o tempo das festas e Salomão estava ali para a colheita do vinho, de centenas de vinhais que produziam vinhos de excepcional qualidade. E Salomão diz que nada que está ao seu redor, nenhuma das centenas de milhares de botijas de vinho se comparam a ela. Os vinhos eram produzidos com diversas especiarias e possuíam os mais diversificados aromas. Salomão diz que o perfume dela é mais agradável para ele que todos os sofisticados preparados com perfumadas e raras especiarias. A alegria que ele sente nela é mais embriagante que o efeito do vinho.

Cantares reflete a história do amor divino pela humanidade, e dentro desta a paixão de Cristo. Os dias de Cantares são proféticos também, porque refletem o amor do Espírito cuja extensão dos dias é a eternidade. Este instante da história acontece logo após o momento de tristeza do Getsemani e do calvário, do verso seis. Jesus, descendente de Davi e Salomão, já subiu ao monte de incenso e a colina de mirra. As mulheres do ministério vão até ao jardim e ao lugar do túmulo de Jesus e em suas mãos trazem unguento. Nardo puríssimo e um preparado de mirra para ungir o corpo de Jesus. É domingo da ressurreição, Maria arrasada vem com o coração pesaroso em direção ao jardim e lá descobre que o túmulo está vazio. E abandonado. Os guardas fugiram após o terremoto que fez com que a rocha do sepulcro gira-se e o deixasse aberto. Os romanos supersticiosos entenderam que os mortos estavam saindo de seus túmulos. Tomada pelo desespero Maria não percebe a chegada do jardineiro e quando o vê pede-lhe auxílio para encontrar o corpo que imaginava terem escondido. E Então Jesus revela-se a

ela e nos surpreende também. Pela primeira vez nos Evangelhos Jesus se refere aos que creram como “irmãos”.

### João 20

**16** Então Jesus a chamou: “Miriam!” Ela, voltando-se, exclamou também em aramaico: “Rabôni!”. **17** Recomendou-lhe Jesus: “Não me seques, pois ainda não voltei para o Pai. Mas vai, e ao encontrar meus irmãos, dize-lhes assim: ‘estou ascendendo ao meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus’.” **18** E assim foi Maria Madalena e anunciou aos discípulos: “Eu vi o Senhor

Jesus ainda cheirava ao nardo que Maria tinha derramado alguns dias antes. Os unguentos nas mãos de Maria não serviriam mais para seu propósito inicial. Mesmo assim, continuavam sendo uma prova de amor profundo.

A Igreja ainda carrega nas mãos o unguento, afinal Maria não o utilizou, Jesus não necessitará mais, porque vive para todo o sempre. Como se representasse que estamos com ele nas mãos e necessitamos usá-lo em alguém!

Unguento espiritualmente falando evoca CURA. A Igreja possui provisão para CURA. Provisão espiritual, celestial, sobrenatural. E são melhores que todas as especiarias.

1. **4:11:** נפת תטפנה שפתותיך כלה דבש וחלב תחת לשונך וריח שלמתיך כריח לבנון:
2. Nofet titofnah siftotayikh kalah devash vekhalav takhat leshonekh vereiakh salmotayikh kereiakh Levanon:
3. Thy lips, O [my] spouse, drop [as] the honeycomb: honey and milk [are] under thy tongue; and the smell of thy garments [is] like the smell of Levanon.

### **11 FAVOS DE MEL MANAM DOS TEUS LÁBIOS, MINHA ESPOSA! MEL E LEITE ESTÃO DEBAIXO DA TUA LÍNGUA, E O CHEIRO DOS TEUS VESTIDOS É COMO O CHEIRO DO LÍBANO.**

1. **4:12:** גן נעול אחתי כלה גל נעול מעין חתום:
2. Gan naul akhoti khalah gal naul mayan khatum:
3. A garden inclosed [is] my sister, [my] spouse; a spring shut up, a fountain sealed.

O beijo é uma expressão de amor em quase todas as culturas, e Salomão usará de poesia para falar do beijo de sua amada, invocando as figuras do campo, as figuras de dois bens que eram a base da alimentação dos povos da antiguidade, apreciados por todos, que as crianças conheciam desde pequenas, o leite e o mel. A terra de Israel é cantada em termos de leite e mel, os dois juntos compunham uma bebida aromatizada, faziam parte de coquetéis, ou batidas especiais, sendo um dos tipos de bebida em voga, além do próprio vinho abundantemente derramado em Cantares. O cheiro dos vestidos é como o do

Líbano, que era uma floresta exuberante, marcado por bosques com fragrâncias especiais, dependendo do local onde você estivesse. O amor que ele transborda vai até as vestes da Sunamita, ele repara no que ela está vestindo, e além, num nível de sentidos que para o homem moderno passa despercebido, o cheiro dos tecidos que compõem o vestido. Nós olhamos para vestes, nós tocamos, usaríamos o sentido visual e o tátil para descrever um vestido, ele extrapola o conceito, ele usa os odores, o cheiro para evocar uma lembrança. O texto mostra um antigo costume de perfumar não somente o corpo feminino, mas até suas vestimentas. Vem-nos a mente a imagem de Isaque, cheirando as vestes de Esaú para saber se realmente é seu filho. O homem conhece o perfume de sua amada, ou ao menos, deveria. Salomão fixava uma imagem profundamente na sua mente. **Ele usava todos os recursos para criar uma imagem de Sunamita, inesquecível.** Uma memória que unia emoção, sentimentos e sensações. Parte da arte da memória dos tempos da antiguidade era a de unir os mais diversos elementos a uma cena, para torna-la indelével na memória. Por isso as mulheres raramente esquecem-se de algo, elas vivenciam com emoções as coisas que vivem, e isso conserva nelas, fixa nelas a memória das coisas que vivenciaram.

Na dimensão humana, emocional, psicológica, afetiva, há um mundo de intimidade para se ensinar aos casais, na dimensão espiritual, nossa ênfase, outras tantas coisas.

O Espírito vê Leite e Mel na boca da Igreja. Não FEL. Não amargura, antes doçura. Jesus guarda do mesmo modo, uma imagem vivida, profunda, perene, do tempo de sua encarnação. Uma imagem indelével. Que jamais irá esquecer. Ele possui marcas, ele nasceu, viveu, correu, suou, lutou, amou, chorou, sofreu, morreu e ressuscitou! Ele tem guardado na memória uma existência humana e como se não bastasse, um pedaço da humanidade nele habitará para sempre. Um corpo humano, tecido em Maria, que ele habita, que o envolve, que ele glorificou, que ele fez assentar com ele nas regiões celestes. Jesus está ligado ao ser humano, a sua história, a nossa geração e a nossa humanidade de um modo inquebrável, inseparável. O cheiro das vestes da Sunamita o envolve tempo inteiro...

É o cheiro do Líbano porque ele amou ao MUNDO. A Todo o MUNDO. Sunamita representa a HUMANIDADE diante de Cristo. O Líbano evoca o que vai além de Israel, é a vocação gentílica, são os povos, as nações, as raças, as tribos.

## **12 JARDIM FECHADO ÉS TU, MINHA IRMÃ, ESPOSA MINHA, MANANCIAL FECHADO, FONTE SELADA.**

Salomão a compara com um jardim, como os muitos que ele edificou. Salomão foi um grandioso botânico, ele ergueu talvez os primeiros parques ecológicos da história.



Os Egípcios, os persas, os gregos, os romanos, os árabes, os sultões indianos, tiveram suntuosos jardins. Um jardim fechado era um jardim exclusivo, que poderia ser religioso, num templo que só os sacerdotes poderiam ter acesso, de uma academia ou escola, só para os discípulos, o de uma residência ou cemitérios especiais, os palacianos ou reais, de exclusivo acesso aos reis. Salomão a compara a este último, o jardim de uso exclusivo, guardado, sem acesso a estranhos, privado, onde somente trabalhadores especializados tinham acesso para usufruto de uma única família ou pessoa. O manancial selado é da mesmo modo uma fonte protegida, ou tapada, que possui águas puras mas de difícil acesso, cercada de árvores ou muro, e se tivesse um selo, um fonte exclusiva num propriedade separada. Uma fonte real era somente para uso do castelo, nenhuma pessoa poderia retirar água desta fonte sem autorização real.

A Igreja é um lugar que não pertence aos homens. Nem pode ser usada para benefício político, pessoal. Não serve a propósitos humanos, ela é uma criação divina, ela possui um propósito espiritual, a ela não tem acesso o estranho. Nem o sentimento estranho. O Salmista pergunta quem habitará com Deus? A resposta solene:

“SENHOR, quem habitará no teu Tabernáculo ? Quem morará no teu Santo Monte ?

Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente segundo o seu coração; Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo;

Aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao SENHOR; Aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda. Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe subornos contra o inocente;

Quem faz isto nunca será abalado.”

(Salmo 15, Salmo de Davi)

Nesse jardim habita a justiça.

Esse jardim é fechado, é exclusivo, é guardado. Não há jardim do Espírito onde reina a injustiça, onde há a mentira, a falsidade. Não há Igreja onde não há exclusividade de CRISTO, ou exclusividade para CRISTO.

A Posse do jardim significa que os demônios não tem acesso a ele. Que ele não será tocado pelo poder das trevas, que ela não será lugar para realização do mal.

O jardim é fechado porque o acesso é uma porta que fica no invisível. O filósofo, o cientista, o político, o intelectual, não possuem acesso. Não há como entrar senão pela fé, não há como vê-lo senão pela fé, não há como tocar as flores, ou compreender as suas fragrâncias senão passando pelo único caminho que dá acesso ao jardim.

O selo mostra soberania. É o anel da aliança no dedo da Noiva. É necessária permissão divina para estar nele. Ninguém entrará e nem permanecerá nele sem essa permissão.

1. 4:13 שלחיד פרדס רמונים עם פרי מגדים כפרים עם־נרדים:
2. Shelakhayikh pardes rimonim im peri megadim kefarim im-neradim:
3. Thy plants [are] an orchard of **rimmon** (pomegranates), with pleasant fruits; kopher (henna, camphire), with spikenard,

### **13 OS TEUS RENOVOS SÃO UM POMAR DE ROMÃS, COM FRUTOS EXCELENTES, O CIPRESTE COM O NARDO.**

Aos olhos de Salomão ela é um jardim especial de especiarias. O Jardim botânico no Rio de Janeiro foi criado com o objetivo da aclimação das especiarias da Índia. Sunamita já era isso aos olhos de Salomão. As Romãs, o Cipreste e o Nardo formam um belíssimo jardim, com árvores grandiosas, perfumado e com flores vermelhas.



O termo RENOVO possui um significado grandioso quando relacionado a Casa de Davi. Renovo fala de príncipes, de novos herdeiros nascendo. É a visão dos brotos da videira, é a visão da renovação do jardim. O renovo são as novas folhas, os novos caules, as novas árvores, as novas frutas. Os frutos sempre se renovam nas árvores frutíferas sadias. São a prova da saúde de um jardim, de que as plantas não envelheceram. Isaías nos falará de um príncipe da paz, nos conduzirá a visão do renovo, uma criança que nos seria dada e que sobre ela haveria um reino, um principado que jamais teria fim. Renovo evoca uma mudança, uma transformação, um jardim renovado, uma humanidade renovada. Revitalizada, REGENERADA. Cantares aponta-nos um amanhã de sonho, uma manhã gloriosa. Aponta um mundo velho sendo mudado. E um mundo novo sendo criado. De modo perene, uma profecia que abrange todas as coisas. Essa renovação final e eterna nos é mostrada em Apocalipse 22. E vi um novo céu e uma nova terra, porque o que era velho, já não existe mais...

O Cipreste evoca a justiça que fez sombra sobre as romanzeiras, que nos lembram dos frutos que a Igreja produziu, em meio ao Nardo que é sempre o perfume do rapaz que saiu vivo do túmulo vazio. O Cheiro da Ressurreição.

Esse belíssimo jardim, cheio de justiça, cheio de frutos espirituais, com fortíssimo cheiro de gente RESSURRETA!

1. 4:14: נרד וכרכם קנה וקנמון עם כל-עצי לבונה מר ואהללות עם כל-ראשי בשמים:
2. Nerde vekharkom kaneh vekinamon im kol-atzei levonah mor vaahalot im kol-rashei besamim:
3. **Spikenard** and **saffron**; calamus and cinnamon, with all trees of **Levonah** (frankincense); **myrrh** and **aloes**, with all the chief spices:

#### **14 O NARDO, E O AÇAFRÃO, O CÁLAMO, E A CANELA, COM TODA A SORTE DE ÁRVORES DE INCENSO, A MIRRA E ALOÉS, COM TODAS AS PRINCIPAIS ESPECIARIAS.**

A visão do jardim se torna mais detalhado, mais amplo, mais espaçoso e espacial. Ele tem outras essências, outras especiarias. Ele é feito das árvores que produzem o incenso do

Templo, ele é o sonho dos perfumistas-sacerdotes. Ele possui produtos que adoçam, que dão sabor e aroma, caríssimos, fonte de riqueza de comerciantes, um dos motivos das grandes navegações. Produtos vindos de terras distantes representam a África, a Índia, a Rússia, o Marrocos, as ilhas. Representam o melhor das terras, os temperos que temperavam os banquetes reais, presentes também na casa dos camponeses. Parte se misturava com o vinho, parte com as comidas. Árvores de incenso eram mais raras, significava que haviam crescido e amadurecido. Como o incenso estava sempre sendo colhido não havia muito tempo para que árvores crescessem, os jardins com plantas e arbustos eram comuns, mas uma floresta de árvores de incenso seriam muito raras. Há uma relação profunda entre o incenso e a oração. Sua representação é estabelecida por um verso em Apocalipse, que desvenda o significado do Incenso, um anjo nos revela o que ele significa ORAÇÃO. Havia no templo um altar para o incenso, um altar só para ele. Os incensários eram objeto sagrados e o incenso ofertado através deles, inclusive seu preparo, era de uso exclusivo para o santuário. Havia vários tipo de incenso, incluindo para aromatizar as residências, havia uma para os encontros amorosos. Mas o do templo era único.

Árvores de incenso falam de uma das coisas mais raras desta terra. Homens e mulheres desenvolvidos, crescidos, amadurecidos em oração. São chamados de INTERCESSORES. São homens e mulheres de oração, que oram com grandiosa fé, que oram com grandioso conhecimento da Palavra, que lutam veementemente pelos direitos, pelos recursos, com muita e extremada ousadia. Árvores de incenso são colunas nas igrejas, mudaram a face do mundo, trabalhando no invisível. Uma floresta de árvores de Incenso é impenetrável. É aterrorizante. É fabulosa. Uma das funções ministeriais é gerar florestas de árvores de Incenso.

1. מעין גנים באר מים חיים ונזלים מן־לבנון: 4:15
2. Ayan ganim beer mayim khayim venozlim min-Levanon:

A fountain of gardens, a well of **chayim mayim**, and streams from Levanon

**15 ÉS A FONTE DOS JARDINS, POÇO DAS ÁGUAS VIVAS, QUE CORREM DO LÍBANO!**





Waterfalls in Baaklin – ElChouf



## Balaa Gorge Waterfall A.K.A, Libano.



## Croácia.

Na antiguidade um dos maiores bens era uma fonte de água que não fosse salobra. Água potável era um tesouro, num mundo sem distribuição de água, sem aquedutos, sem água encanada. E a região do Líbano possuía fontes belíssimas. Algumas que já não podemos mais avistar. As guerras das nações devastaram inúmeros lugares da terra, inúmeras fontes foram tapadas, locais que antes eram paraísos naturais foram queimados. O Líbano possui até hoje algumas dessas fontes da antiguidade, talvez a mesma fonte com que Salomão comparou a Sunamita. Ela para ele é a fonte dos jardins. Dela nasce o jardim, dela depende o jardim. Sem ela o jardim se seca, deixa de existir. Ela emoldura, enfeita e VIVIFICA o jardim! Dela procede a VIDA! As águas da neve derretendo-se na chegada do verão formavam cachoeiras lindíssimas. A água do Hermom, o Velho de Cabelos Brancos alimentava as fontes.

Muitas imagens que traduzem o significado da Igreja, da dimensão espiritual que ela possui. Da importância que o Espírito lhe concede, como ele enxerga o ministério, sua importância. Como a vida da terra, do mundo, da humanidade, como seu destino está ligado a Igreja. O mistério da vida se cumpre no amor que Deus possui pela Igreja. E nesse amor a Vida é derramada na terra. Essa é a função do sacerdócio, VIVIFICAR as nações, manifestar VIDA, alegria, paz, abundância, uma dimensão de esperança que nutra, que hidrate, que limpe, que purifique o jardim inteiro. A Vida desce de Cristo, se derrama através do Espírito e manifesta-se em alegria, em curas, sinais e prodígios, em operações espirituais e paz.

Sunamita é Vida para Salomão. Ele a exalta como fonte de sua inspiração, fonte de sua vida. Há um mistério na Igreja. Em nós e na humanidade. Deus propôs uma vida que nos abrange, que nos abriga e que não é COMPLETA sem nós. Ele fez de NÓS sua

razão de viver, seus sonhos, sua esperança e sua história! Ele poderia tudo, mas escolheu andar conosco, viver conosco, compartilhar-se conosco. Estar ao nosso redor. Deus estima-nos acima de nosso entendimento. Ele também bebe dessa fonte dos jardins. Porque ama sua Igreja.

### 1. {The Shulamite}

2. 4:16: עורי צפון ובואי תימן הפיחי גני יזלו בשמיו יבא דודי לגנו ויאכל פרי מגדיו:  
3. Urit tzafon uvoi teiman hafikhi gani yizlu vesamav yavo Dodi legano veyokhal peri megadav:

Awake, O north wind; and come, thou south; blow upon my garden, [that] the spices thereof may flow out. Let my love come into his garden, and eat his pleasant fruits.

**16 LEVANTA-TE, VENTO NORTE, E VEM TU, VENTO SUL; ASSOPRA NO MEU JARDIM, PARA QUE DESTILEM OS SEUS AROMAS. AH! ENTRE O MEU AMADO NO JARDIM, E COMA OS SEUS FRUTOS EXCELENTES!**

Esse verso é desenvolvido no capítulo A Magia em Cantares. A moça dança, na poesia, ela levanta suas mãos, roda as tranças e suas pulseiras, ergue a voz e canta, oferecendo-se integralmente ao seu Amado, já reconhecida como fonte, como o próprio jardim e até como seu perfume, ela é o jardim, ela é parte dos aromas, ela compartilha dos frutos excelentes. E é ela que invoca o Vento, que lá em Genesis vem pairando sozinho! É a cena de Genesis com um personagem a mais, com a dançarina brincando com o Espírito de Deus.

